

Recitado por Oltvia Afonso Esteves, de 35 anos de idade. Ofereceu muita resistência, mas acabou por ditá-lo ante os rogos da filha e de outra miúda. S. Pedro da Silva (c. de Miranda do Douro), 28 de Julho de 1980 (14A245).

- Gerinaldo, Gerinaldo, criado do rei mais querido;
 2 bem podias, Gerinaldo, passar a noite comigo.
 — Se não fôsseis minha ama, tu não mangavas comigo.
 4 — Não te mango, Gerinaldo, qu'eu bem a sério to digo.
 — Mas dizei-me vós, senhora, a hora qu'eu hei-de vir.
 6 — Vem das dez para a meia-noite, quando o meu pai esteja a dormir.
 Era nove da noite, Gerinaldo ao caminho,
 8 com o sapatinho na mão p'ra não fazer rugido.
 — Quem é que bate à minha porta, quem arromba o meu postigo?
 10 — Gerinaldo, minha senhora, que não faltou ao prometido.
 Levantou-se a princesa ajudá-lo a subir;

490

- 12 entraram nos dois p'r'ò quarto, foram os dois a dormir.
 Acordou o senhor rei num sonho muito abaloído:
 14 — Ou está alguém com a princesa ou o outro (?) está perdido.
 — Levanta-te, Gerinaldo, levanta-te, ó meu menino,
 16 que o punhal de meu pai entre os dois está metido.
 Levanta-te, Gerinaldo, levanta-te, ó meu menino;
 18 vai falar com o meu pai, que ele te dará o castigo.
 — Bom dia, ó senhor rei, bom dia le venho dar;
 20 venho-le pedir a sua filha para com ela casar.
 — Onde vens, ó Gerinaldo, donde vens, ó meu menino?
 22 — Venho de caçar a rola que andava ao lengor do rio.
 — A rola que tu caçaste, já ta tinha prometida;
 24 tu a tratas por mulher e ela a ti por seu marido.

Nota: Os vv. 19-20 foram ditados no fim do romance.

491